

O  
PARAHYBANO

30 DE MARÇO  
DE 1892

# O PARAHYBANO

ORGÃO DO POVO

DIÁRIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I

Assignatura  
CAPITAL

Por mez.....1\$000  
Folha avulsa.....60  
Pagamento adiantado

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 30 DE MARÇO DE 1892.

Assignatura

INTERIOR E ESTADOS

Por trimestre.....4\$000  
Editaes e apêdido a lín. 100  
Annúncio idem 60 rs.

Nº 39

## GOVERNO DO ESTADO

INSTRUÇÕES PARA AS ELEIÇÕES  
QUE SE TÊM DE PROCEDER NESTE  
ESTADO NO DIA 30 DE ABRIL  
PRÓXIMO.

### Decreto n. 15

A junta governativa do Estado, attendendo as razões que justificaram o decreto n. 2:

Attendendo que quanto antes o Estado deve entrar em sua vida autonoma para usufruir os mais largos proventos do systema federativo, tendo em vista ao que determina o art. 4.º do decreto n. 2 de 13 de janeiro ultimo, decreta:

Art. 1.º Fica convocado para o dia 20 de junho vindouro o congresso constituinte que se comporá de trinta membros.

Art. 2.º Não haverá incompatibilidades sendo elegíveis os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo de seus direitos políticos; e, uma vez eleitos, durante o periodo das sessões, não poderão exercer quaesquer empregos publicos.

Art. 3.º Os funcionarios publicos que forem eleitos terão opção entre os vencimentos de seu cargo e subsidio marcado neste decreto.

Art. 4.º A diaria e a ajuda de custo serão as que foram marcadas no decreto n. 56 de 10 de março de 1891.

Art. 5.º Cada eleitor votará em trinta nomes escriptos em uma só cedula.

Art. 6.º A qualificação para a eleição será a ultima a que se procedeu nesse Estado em virtude das leis e decretos da Republica.

Art. 7.º O processo eleitoral e a operação geral das eleições será regulado pelos capitulos 3.º e 4.º do titulo 2.º da lei n. 35 de 26 de janeiro ultimo, com as alterações seguintes deste decreto.

Art. 8.º Os presidentes das intendencias serão os presidentes das mesas eleitoraes, e membros das mesmas mesas os quatro juizes de paz que for o eleito na eleição ultima a que se procedeu, de conformidade com a lei de 10 de janeiro.

§ Unico. Quando o municipio tiver mais de uma parochia ou secção o presidente da mesa será de nomeação do presidente da intendencia, sendo os demais membros das mesas das outras secções em que não funcionar o presidente da intendencia e nem houverem juizes de paz, eleitos dentro de cinco dias anteriores á eleição pela intendencia.

Art. 9.º Podendo proceder-se a eleição sempre que comparecerem trez membros dos que compõem a mesa eleitoral § 1.º do art. 43 da citada lei) o presidente é, em sua falta, o juiz de paz mais votado ou qualquer membro das secções, em falta deste chamarão a qualquer dos eleitores para preencher a vaga ou vagas, assim de que tenha ao menos a mesa trez membros, e quanto aos outros, até a occorrença da operação, se observarão

o que está disposto na ultima parte do § 1.º do citado artigo 43.

Art. 10. Os membros da mesa apuradora serão os trez intendentes da capital e os quatro membros da mesa em que funcionou o presidente da intendencia.

Art. 11. Fica designado o dia 17 de abril proximo futuro para a eleição do congresso constituinte.

Art. 12. As sessões preparatorias do mesmo congresso começarão oito dias antes do designado para a sua convocação.

Art. 13. Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do governo do Estado da Parahyba, em 15 de fevereiro de 1892.

Claudio do Amaral Saraget.

Eugenio Toscano de Brito.

Joaquim Fernandes do Carvalho.

Eis os capitulos da lei eleitoral federal a que se refere este decreto:

### TITULO II

#### CAPITULO III

##### DO PROCESSO ELEITORAL

Art. 38. As eleições serão feitas por secções de municipio, que não deverão conter mais de 250 eleitores.

Art. 39. Terminado o alistamento eleitoral no ultimo anno da legislatura, será immediatamente feita pelo presidente da commissão municipal a divisão do municipio em secções convenientes e, numeradas estas, serão logo indicados os edificios em que se procederá ás eleições, os quaes poderão ser publicos ou particulares, comtanto que estes fiquem equiparados aos publicos durante o processo eleitoral.

§ 1.º A numeração das secções e designação dos edificios serão publicados por editaes e não mais poderão ser alterados até á eleição; salvo quanto á designação dos edificios, quando estes não possam mais servir por força maior provada, caso em que se fará nova designação, que se tornará publica por edital pela imprensa do lugar mais proximo, com antecedencia, pelo menos de oito dias.

§ 2.º Sempre que se tiver de proceder á eleição no municipio, em virtude desta lei, o mesmo presidente mandará affixar, com antecedencia de vinte dias, editaes e publicar os pela imprensa, convidando os eleitores a dar o seu voto, declarando o dia, lugar e hora da eleição e o numero dos nomes que o eleitor deve incluir na cedula.

§ 3.º Quando o dito presidente, até cinco dias antes da eleição, não tiver publicado o edital com a designação dos edificios, qualquer dos membros eleitos para fazer parte das mesas eleitoraes poderá fazel-o, devendo tal designação prevalecer em relação a qualquer outra que posteriormente se faça.

Art. 40. Em cada secção do municipio haverá uma mesa eleitoral

encarregada do recebimento das cedulas, apuração dos votos e mais trabalhos inherentes ao processo eleitoral.

§ 1.º As mesas eleitoraes serão nomeadas pela mesma forma que as commissões seccionaes do alistamento, nos termos do tit. 1.º cap. 2.º e se comporão da mesma forma.

§ 2.º Vinte dias antes de qualquer eleição, o presidente do governo municipal, e na sua falta, qualquer outro membro do mesmo governo, ou o secretario fará a convocação dos outros membros e seus immediatos por meio de editaes e cartas officiaes, convidando-os a se reunir.

§ 3.º As mesas eleitoraes assim constituídas pre-vidirão a todas as eleições para preenchimento de vagas que se derem no periodo da legislatura.

§ 4.º Terminada a eleição das mesas, o presidente fará lavrar uma acta no livro das sessões ordinarias do governo municipal, na qual serão mencionados os nomes dos mesarios eleitos, devendo ella ser assignada por quantos tomarem parte na eleição e pelos cidadãos que o quiserem.

Art. 41. O presidente da commissão municipal fará em tempo extrahir copias authenticas do alistamento das sessões segundo a divisão feita para serem remetidas ao presidente das respectivas mesas no dia immediato ao da eleição.

Parapho unico. A remessa dessas copias será feita pelo correio sob registro, ou por official de justiça, cumprindo aquella a quem for entregue accusar o recebimento.

Art. 42. Quando, até oito dias antes da eleição, o presidente da mesa não tiver recebido a copia do alistamento referente a sua secção, poderá qualquer dos membros della requisital-a do secretario do governo municipal, que, sob pena de responsabilidade satisfará immediatamente a requisição.

Art. 43. Os membros das mesas eleitoraes reunir-se-hão no dia da eleição ás 10 horas da manhã no lugar designado, e elegendo á pluralidade de votos, o seu presidente e secretario, aquelle designará de entre os demais membros os que devem fazer a chamada dos eleitores, receber as listas e examinar os titulos, lavrando o secretario immediatamente a acta em livro proprio, aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo presidente do governo municipal.

A eleição começará e terminará no mesmo dia.

§ 1.º Proceder-se-ha á eleição sempre que comparecerem trez membros dos que compõem a mesa, sejam estes effectivos ou suplentes.

Se até a occasião de proceder-se á apuração, não tiverem comparecido mais dous mesarios, convidará a mesa um ou dous eleitores presentes, affixando occupar o lugar ou lugares vagos.

§ 2.º Não se podem realizar a organização da mesa eleitoral

até ás 10 horas do dia não terá lugar a eleição.

§ 3.º Installada a mesa, terá começo a chamada dos eleitores pela ordem em que estiverem na respectiva copia do alistamento.

A falta dessa copia de alistamento, porém, não impedirá o recebimento das cedulas dos eleitores que comparecerem e exhibirem os seus titulos devidamente legalizados.

§ 4.º O eleitor não poderá ser admittido a votar sem apresentar o seu titulo, não podendo, em caso algum, exhibido este, lhe ser recusado o voto, nem tomado em separado, excepção dos casos previstos no § 13, do presente artigo.

No dia da eleição, si nenhum dos mesarios houver ainda recebido a copia do alistamento, a eleição se realizará, fazendo-se a chamada por qualquer copia, que será posteriormente authenticada, ou mesmo, na falta de copia, se procederá a eleição sem chamada, sendo admittidos a votar todos os eleitores que se apresentarem munidos de seus titulos.

§ 5.º O recinto em que estiver a mesa eleitoral será separado do resto da sala por um gradil, proximo daquelle, para que seja possível aos eleitores presentes fiscalisarem de fóra do recinto todo o processo eleitoral; dentro do recinto e junto aos mesarios estarão os fiscaes dos candidatos.

§ 6.º A eleição será por escrutinio secreto. A urna se conservará fechada a chave, enquanto durar a votação.

§ 7.º As cedulas que tiverem nomes em numero inferior ao que deverem contar, serão, não obstante, apuradas.

Das que contiverem numero superior, serão desprezados os nomes excedentes, guardada a ordem em que os mesmos estiverem collocados.

§ 8.º Antes da chamada a urna será aberta e mostrada ao eleitorado, para que verifique estar vasia.

§ 9.º O eleitor, logo que tenha depositado na urna sua cedula ou cedulas assignará o livro de presença, aberto, numerado, rubricado e encerrado pelo presidente da commissão municipal.

§ 10. Terminada a chamada, o presidente fará lavrar um termo de encerramento em seguida á assignatura do ultimo eleitor, no qual será declarado o numero dos que houverem votado.

§ 11. O eleitor que comparecer depois de terminada a chamada e antes de começar a lavar o termo de encerramento no livro de presença, será admittido a votar.

Nessa occasião votarão os mesarios que não tiverem seus nomes incluídos na lista da chamada, parachearem-se alistados em outra secção.

§ 12. Lavrado o termo de encerramento no livro de presença, passar-se-ha á apuração pelo modo seguinte: aberto a urna pelo presidente, e tirada esta as

cedulas recebidas, e depois de annunciar o numero d'ellas, as enfiará, recolhendo-as, logo após, á dita urna. Em seguida o escrutador, que a sentar-se á direita do presidente tirará da urna uma cedula, desdobral-a, lendo-a e passando-a ao presidente, que, depois de lê-la, passal-a-ha ao outro escrutador á sua esquerda, o qual a lerá em voz alta, sendo pelos outros mesarios, como secretarios, tomada a apuração, fazendo em voz alta a addição dos votos que tocarão aos nomes que se forem lendo.

§ 13. Embora não se ache fechada por todos os lados alguma cedula, será, não obstante apurada.

Tambem será apurada a cedula que não trouxer rotulo, excepto quando se proceder conjunctamente a mais de uma eleição, e cada eleitor votar com mais de uma cedula.

I. Serão apuradas em separado as cedulas que contiverem alteração, por falta, augmento ou supressão de sobrenome ou appellido do cidadão votado, ainda que se refira visivelmente a individuo determinado.

II. Não serão apuradas as cedulas:

a) quando contiverem nome riscado ou substituido;

b) quando, procedendo-se a mais de uma eleição conjunctamente, contiverem declaração contraria a do rotulo;

c) quando se encontrar mais de uma dentro de um só envólucro, quer sejam escriptos em papeis separados, quer uma d'ellas no proprio envólucro.

As cedulas e envólucros a que se referem os ns. I e II d'este paragrapho, devidamente rubricados pelo presidente da mesa, serão remetidos ao poder competente com as respectivas actas.

§ 14. Terminada a apuração das cedulas, o presidente fará escrever em resumo o resultado da eleição, designando-se os nomes dos cidadãos votados e o numero de votos; em tantos exemplares quantos forem os mesarios e os fiscaes, os quaes serão rubricados pelos mesarios e fiscaes, entregando-se um exemplar a cada um.

§ 15. O presidente, em seguida, proclamará o resultado da eleição pela lista de apuração, procedendo a qualquer verificação si alguma reclamação for representada por mesario, fiscal ou eleitor, e fará lavrar a acta no livro proprio, a qual será assignada pelos mesarios, fiscaes e eleitores que quiserem.

§ 16. Os candidatos que disputarem a eleição poderão nomear cada um o seu fiscal, que tomará assento na mesa eleitoral, e terá direito de exigir da mesma, concluida a apuração e antes de lavrar-se a acta dos trabalhos, um boletim assignado pelos mesarios, contendo os nomes dos candidatos, os votos recebidos e o numero de eleitores que compareceram á eleição.

E dos boletins, em nas firmas



dos mesários reconhecidas por notário publico, poderão ser apresentados na apuração geral da eleição para substituir a acta.

A nomeação do fiscal será feita em officio dirigido á mesa, e assignado pelos candidatos ou seus procuradores, devendo ser entregue no acto da instalação da mesa.

§ 17 Sempre que um grupo de trinta eleitores, pelo menos, da secção indicar a mesa, em documento assignado, o nome de qualquer eleitor para fiscal da eleição, deverá este ser admitido na mesa, gozando dos direitos conferidos aos fiscaes dos candidatos.

§ 18. Na acta da eleição deverão ser transcriptos os nomes dos cidadãos votados com o numero de votos que obteve cada um, sendo escriptos estes em ordem numerica.

Da mesma acta constará:

a) o dia da eleição a hora em que teve começo;

b) os nomes dos eleitores que não comparecerem;

c) o numero de cédulas e apuradas promiscuamente, para cada eleição;

d) o numero das recebidas e apuradas em separado, com declaração dos motivos, os nomes dos votados e os dos eleitores que d'ellas foram portadores;

e) os nomes dos mesários que não assignarem a acta, declarando-se o motivo;

f) os nomes dos cidadãos que assignarem no livro de presença pelos eleitores que o não puderem fazer.

g) todas as occurrencias que se derem no processo da eleição.

§ 19. Qualquer dos mesários poderá assignar-se vencido—na acta, dando os motivos; e no caso de não querer a maioria da mesa assignar, deverá fazê-lo os demais mesários e os fiscaes, que convidarão para isso os eleitores que o quizerem.

§ 20. Cada fiscal terá o direito de tirar cópia da acta, subscrivendo-a o presidente e os mesários.

Finda a eleição e lavrada a acta, será esta immediatamente transcripta no livro de notas do tabellião ou outro qualquer serventuario de justiça ou escrivão *ad-hoc* nomeado pela mesa, o qual dará certidão a quem pedir.

a) a transcrição da acta por escrivão *ad-hoc* será feita em livro especial, aberto pelo presidente da commissão seccional e rubricado por um dos membros da minoria;

b) a distribuição dos tabellhões e serventuarios de justiça para servirem nas commissões seccionaes incumba ao presidente da commissão municipal, o que fará publico por edital com antecedencia de dez dias pelo menos.

c) a transcrição da acta deverá ser assignada pelos membros da mesa, fiscaes e eleitores presentes que o quizerem.

§ 21. Qualquer eleitor da secção e bem assim os fiscaes poderão offerer protestos por escripto, relativamente ao processo da eleição, passando-se recibo ao protestante.

Esses protestos serão rubricados pela mesa que, contraprotestando, ou não, appensar-se-á a cópia da acta, que será a acta da junta apuradora.

§ 22. A mesa fará extrahir duas cópias da acta das assignaturas dos eleitores no livro de presença a quaes, depois de assignadas pelos mesários e escriptas por tabellião ou qualquer serventuario de justiça ou escrivão *ad-hoc*, serão enviadas ao secretario da Camara dos De-

putados ou ao do Senado, e ao presidente da junta apuradora.

§ 23. A mesa funcionará sob a direcção do presidente, a quem cumpre de accordo com os mesários, resolver as questões que se suscitarem; regular a policia no recinto da assembleia, fazendo retirar os que perturbarem a ordem, prender os que commetterem crime, lavrar o respectivo auto remetendo immediatamente com o auto o delinquente á autoridade competente.

Não serão permitidas aos mesários discussões prolongadas.

§ 24. A substituição dos mesários que faltarem far-se-á na forma prescripta no art. 9 e seus paragrafos.

§ 25. A eleição e apuração não deverão ser interrompidas sob qualquer pretexto.

§ 26. E' expressamente prohibida a presença de força publica dentro do edificio em que se proceder a eleição e em suas immedições, sob qualquer fundamento, ainda mesmo á requisição da mesa para manter a ordem.

§ 27. Si a mesa não aceitar os protestos de que trata o § 21, poderão estes ser lavrados no livro de notas do tabellião, dentro do 24 horas após a eleição.

§ 28. Os livros e mais papeis concernentes á eleição devem ser remetidos no prazo de dez dias, ao presidente do governo municipal, afim de serem recolhidos ao archivo da municipalidade.

#### CAPITULO IV

DA APURAÇÃO GERAL DAS ELEIÇÕES

Art. 44. Trinta dias depois de finda a eleição, reunidos, na sala das sessões do governo municipal, nas sedes das circumscrições eleitoraes do Districto Federal, o presidente do mesmo governo, os cinco membros mais votados e os cinco immediatos aos menos votados proceder-se-á á apuração geral dos votos da eleição.

§ 1. O dia, lugar e hora para a apuração serão pelo dito presidente annunciados pela imprensa e por edital afixado na porta do edificio da municipalidade, com antecedencia de tres dias, pelo menos, sendo convidados todos os que devem tomar parte neste trabalho.

§ 2. A apuração deverá terminar dentro de 20 dias da data do começo dos trabalhos, e se fará pelas authenticas recebidas e pelas certidões que forem apresentadas por qualquer eleitor, desde que nenhum duvida offerecerem, lavrando-se, diariamente, uma acta, em que se dará em resumo o trabalho feito no dia designando-se o total da votação de cada cidadão.

§ 3. As sessões da junta apuradora serão publicas e os eleitores que comparecerem e os fiscaes que em qualquer numero forem perante ellas apresentados pelos candidatos poderão assignar as actas.

§ 4. Instalada a junta, o presidente fará abrir os officios recebidos, e, mandando contar as authenticas, designará um dos membros para proceder á leitura e dividirá por letras entre os demais os nomes dos cidadãos votados, para que, com toda a regularidade, se proceda á apuração, que será feita em voz alta.

§ 5. Não se realisando á reunião da junta no dia marcado, o presidente designará o dia immediato, fazendo publico por edital, que sempre será publicado na imprensa, existindo esta.

§ 6. A junta apuradora cabe somente sommar os votos constantes das authenticas, devendo

do todavia mencionar na acta qualquer duvida que tenha sob a organização de alguma mesa de secção eleitoral, bem como expressamente, os votos obtidos pelos candidatos nessa secção.

Outrosim, deverão ser declarados na acta, além de todas as occurrencias, os motivos pelos quaes a junta for levada á apurar os votos tomados em separado pelas mesas seccionaes.

§ 7. Em caso de duplicata, deverá a junta apurar somente os votos dados na eleição que tiver sido feita no lugar previamente designado.

§ 8. Terminada a apuração, serão publicados os nomes dos cidadãos votados na ordem numerica dos votos recebidos, e lavrada a acta, em que se mencionará, em resumo, todo o trabalho da apuração, as representações, reclamações ou protestos que forem apresentados perante a junta ou perante as mesas seccionaes, com declaração dos motivos em que se fundarem.

§ 9. Da acta geral da apuração de quaisquer eleições serão extrahidas as cópias necessarias, as quaes, depois de assignadas pela junta apuradora, serão remetidas: uma ao ministro do interior, tratando-se de eleição do Districto Federal, ou ao governador nos Estados, uma á secretaria da Camara ou do Senado, e uma a cada um dos elictos, para lhe servir de diploma.

Essas cópias poderão ser impressas, devendo todavia ser concertadas e assignadas pelos membros da junta.

§ 10. As copias da acta de apuração geral nas eleições para presidente da Republica serão remetidas ao governador do Estado, ministro do interior e secretario da Camara dos Deputados.

Art. 45. A pluralidade relativa dos votos decidirá da eleição de senadores e deputados; no caso de empate, considerar-se-á eleito o mais velho.

Art. 46. A Camara ou o Senado, sempre que no exercicio do direito de reconhecimento dos poderes dos seus membros annular uma eleição; sob qualquer fundamento, resultando desse acto ficar o candidato diplomado inferior em numero de votos ao immediato, deverá determinar que se realice nova eleição.

## O PARAHYBANO

### REVENDO OS FACTOS

#### III

Com a ascensão do illustre marechal Floriano Peixoto ao alto cargo de 1.º magistrado da Republica, por força da Constituição restaurada e em cujo nome se operará a nova ensegnação politica do paiz, resurgio a normalidade no funcionamento da engrenagem administrativa.

A immediata suspensão das medidas excepcionaes inconvenientes tomadas pela dictadura, foi assumpto do primeiro decreto do novo governo e, destarte, a capital federal e bem assim a cidade visinha—Niteroy—voltando do psumo que lhes produziu os enormes preparativos bellicos de que foram testemunhos, reencetaram com a maior confiança o movimento de todas as suas transacções caracteristi-

cas dos emporios, que são, de todos os ramos de humana actividade.

A liberdade do commercio, das industrias, da arte e da imprensa restabeleceu-se com a representação nacional e a proclamação dirigida ao paiz pelo chefe do Estado abrangia a solemne promessa de, quanto coubesse ao criterio do governo, não ser ella de modo algum violada, como succedera até então.

Não podia a expectativa popular exigir mais do poder publico, a menos que não o quizesse ver exorbitando de suas legitimas attribuições.

Era, consequentemente, um governo que iniciava sua missão social impondo-se á consideração e ao respeito do Brazil inteiro e até merecendo honrosas referencias dos paizes estrangeiros.

E vem á pello referir aqui, como uma prova eloquente da capacidade do honrado marechal Floriano para o pleno exercicio das mais elevadas funções politico administrativas, o juizo emitido a seu respeito por aquelle que, apesar do infortunio que lhe annuiu o resto da existencia; foi a mais nitida personificação da abnegação e do patriotismo—o sr. J. Pedro de Alcantara.

S. Magestade que, no exilio e já bem approximado do termino de sua gloriosa existencia; nunca deixou de volver continuamente o seu olhar sereno de justo para o descalabro que trabalhava á patria, como que sentiose revigorar na propria degenerescencia de seu organismo, ao ter a grata communicação do resultado da revolução de 23 de novembro...

Disseram-lhe que o marechal Floriano assumira a presidencia da Republica, e elle, o monarcha sabio e admirado no exercicio das funções magestáticas e mais sabio e mais admirado ainda na evangelica resignação do infortunio, retorquiu:—*As cousas do meu Brazil melhoraram afinal!*

Esta uma proposição que não poudo deixar de abranger, na occasião em que foi emitida, uma previsão prophetica, attenta a superioridade moral do que a proferio e a attitudo psicologica em que o fez.

Era um rei, ligado ao mundo por um tenue atomo de vida organica, mas cujo espirito se havia desprendido inteiramente ás regiões serenas, o que assim fallava; e ninguém dirá certamente que palavras enunciadas em taes condições, não tenham relação com o sobrenatural.

E' preciso ainda notar a coincidência havida entre o sentir geral da nação e o ultimo asser-to do seu ex-imperador. D. Pedro de Alcantara, separado da patria pela vastidão dos mares, traduzia, por seus labios mori-

bundos, aquillo mesmo que a todo o Brazil constituia e copartitua ainda uma profunda convicção nacional.

E as *cousas* melhoraram, de facto, e melhorario continuamente, por isso que, se viesse porventura, a faltar ao sr. marechal Floriano Peixoto a energia civica que lhe é indispensavel para desincumbir-se das responsabilidades de que se investio, bastar-lhe-ha rememorar o juizo imperial para que reflua em seu intimo a confiança no presente e a fé no futuro da patria.

O governo de s. exc. teve, naquellas celebres palavras de ex-monarcha, a suprema sagrada do maior e mais respeitavel adversario.

Mas... o honrado presidente da Republica é calumniado por uma opposição que não escolhe meios de embarçar-lhe a acção?

Sim! E nem podia deixar de tel-a, porquanto, na serie das liberdades publicas restauradas, s. exc. commetteu o grave erro de não incluir a liberdade do jo-go febricitante, da torpe especulação da Bolsa e dos Bancos, especulação determinante do máo estado das praças brasileiras e por consequente da actual e terrivel crise económica do Paiz.

**Ha gente para tudo**

Assim terminou o sr. dr. João Pereira de Castro Pinto, procurador seccional da Republica, o seu artigo inserto hontem no *Estado* e em que as mais torpes injurias são assacadas ao marechal Floriano Peixoto.

Ha com effeito gente para tudo: e a prova é o papel que entre nós representa o sr. procurador seccional da Republica que não tem pejo de dizer, já não entre os seus intimos, mas publicamente, que faz opposição ao actual governo porque tem para o emprego que exerce a garantia da lei.

Aquella phrase—ha gente para tudo—retratou o sr. dr. Castro Pinto.

**MELLADA**

Ora, cadete, você Não deu correctã lção, O seu artigo, se vê, Foi feito do pé pra mão.

Eu quizera deslumar-me D'elle com a profundidade; Mas só logrou a clareza De tal cacete massar-me.

Comect logo estranhando Da obra a collocação; Muito além do laborado! Dentro da livre secção!

Dar-se-ha que tenha o Castro Maíco Anezo, mais o Souza Considerado a tal cousa Um feio e adhesivo emplastro?

Pobre cadete honorario, Que grande infelicidade! Pender com o numerario A bella legalidade!

Curinga

## VARIEDADE

### Uma excursão á cidade de Arica

Es-me baptisado! Acabo de fazer a minha ablução no Quebra, servindo-me do padrinho o Liberto Leal, um bom camarada.

O Quebra é a fonte de banhos publicos de Medina, e o barbaço que mergulha em suas aguas, purifica-se e é considerado *arceiense honorario*.

Foi um alegrão para os arceienses quando voltei á casa depois da ablução: o Coelho Lisboa deu-me um abraço e pronunciou um discurso sobre a moral da Islam, e o Firmão carregou-me em charrola.

Eu agoselhei, porém, á todos quantos foram tomar banho no Quebra que levei comigo o canudo do Marcelino Monteiro, que dizia-me sempre: quando for ao Quebra não se esqueça de pedir-me o canudo.

O canudo do Marcelino é um enorme chuveiro do Eilha de Flandres, expz de alajar por baixo de seus chuveiros um boje que, adaptado a um dos jorros d'agua, torna o banho sumamente agradável e duplamente hygienico.

O Marcelino é um repertorio de boas e originaes anectotas que elle se conta com muita nervos: as historias dos panaricos, do defuncto da casaca e outras são de tanta originalidade, que ouvilhas contadas pelo Marcelino e só por elle, é da gente rir-se á bandieiras desproporçadas.

Um dia, era pelo carnaval, o Marcelino queria phantasiar-se o não tinha dinheiro para comprar a mascara; tingio a cara de preto, empunhou uma sacocola e saiu de casa em casa pedindo esmola para a missa das almas; tirou cinco patacas, comprou a mascara, divertio-se, mas no dia seguinte apresentou-se-lhe um primo de nação direita!

De outra vez, vinha elle do sertão e encontrou um missionario que tambem ia para Arica, e o Marcelino teve uma idea: acompanhou o missionario á pequena distancia e de casa em casa ia pedindo ovos para o bom do frade que ia fraco e doente do peito, dizia elle. Chegou em Arica com 70 ovos, mas no dia seguinte lá estava o panarico!

—E vejão, examinem, termina ella, fiquei com a mão direita menor que a esquerda.

Ainda foi pelo carnaval: os rapazes fizeram uma troça aos enverros e o Marcelino fazia de defuncto. Já ao escurecer chegaram ao adro da Matriz, cheio de mulheres, e onde devia ser depositado o corpo; cansado do seu papel, Marcelino procurou levantar-se: foi um Deis nos acuda! As mulheres correram com berreiro e gritos taes que puzeram Arica alarandando.

A historia da casaca que custou 200\$ é muito longa para ser aqui contada.

O dia da minha ablução foi no abbadio, dia da feira, que achei bastante concorrida e abundante; isseram-me, entretanto, ter sido lá uma das menores em virtude das chuvas que caubam para o sertão, visto não descerem (ou não se devo dizer descerem ou sumrem) os sertanejos, occupados em as novas plantações.

A' respeito, porém, corria outra aserço: que os matutos não tinham andado á feira, visto ter-se propalado a noticia de que o governador do Estado seguira para Arica empunhado de seiscentos soldados e dons encouraçados! Os encouraçados eram naturalmento o Coelho Lisboa e o Ignácio Arieto, e o Moreira Lima, Rino Olavo e os valhidos duzentos matutos cada um, tal qual como a eleição do Dr. Venancio em

## Reuniao politica

Deve hoje realizar-se, as 7 horas da noite, em um dos salões do palacio do governo, a reunião politica das influencias locais, no intuito de assentar-se as bases em que deve repousar o edificio de nossa autonomia, no convivio dos Estados livres da União Brasileira.

Tendo sido esse facto suggerido pelo illustrado governador Dr. Alvaro Machado, cujo empenho principal, na difficil missão de que se acha incumbido, é o desenvolvimento de uma politica amplamente conciliadora; esperamos que a honavel expectativa d's. exc. seja correspondida como merece por todos aquelles de nós, concidadãos, que obedeccendo rigorosamente aos dictames do verdadeiro patriotismo, impõem-se como um elemento indispensavel para o *desideratum* que, ora, se nos antolha inadivél e paipitante de actualidade—qual seja a reconstrução e consolidação da Republica Federativa.

Não pomos a menor duvida sobre o satisfatorio resultado dos esforços de um governo, cuja honestidade decorre logicamente da disposição manifestada de apoiar-se, sobre tudo, na opinião publica, consultando criteriosamente os multiplas e completos interesses sociaes.

Se sendo certo que outro não é o escopo do honrado mago que hoje felicemente empunha as redens da administração do Estado, fizemos plena justiça aos bons sentimentos dos nossos concidadãos, acreditando que elles saberão desprender-se dos antigos preconceitos partidarios, comparecendo espontaneamente á alludida reunião, onde emitirão francamente o seu juizo concorrendo, destarte, para o elevado fim a que foram convocados.

## Hospedes

Achão-se entre nós vindos do interior, os prestimosos cidadãos: Dr. Irineo Joffily e Chateaubrian, coronel João Lourenço, Porto e pharmaceutico H-defonso d'Azavedo, de Campina Grande.

Coronel Juvino Diniz, de Alagoa Grande; Tenente coronel Antonio José da Costa Maia, de Pílozes; Dr. Elias Ramos, de S. João do Cariry;

Dr. Cunha Lima e coronel Cunha Mello, de Arica; Comendador Napoleão, do Piauí;

Professor Amaro Gomes Ferriz, de Santa Rita; João E. Vas Curado, de Itayanna.

Por affluência de materia não podemos publicar hoje o expediente do governo, bem como um edital que nos foi enviado pela repartição da Allandeg: o que tudo fôremos em nosso numero de amanhã.

## DIZ-SE AO CERTO

que o cadete Rosario, major honorario, tratou hontem o dr. Alvaro por—major—assim como quem diz: nós cá somos collegas...

que o mesmo cadete mostrou em seu artigo ser mesmo o *Rosario-macho* dos tempos idos; que, quem não gostou do artigo do Rosario, foi o Inojosa em vista da insistencia d'aquelle em dizer que, não reconhecendo o actual governo, não aceitava a designação para o Thesouro;

que o Castro Pinto cortou definitivamente as suas relações com os redactores d'«O Parahybano»;

que por causa disto tem havido muito choro cá por casa;

que o Argemiro mandou consolar-nos remetendo uma cabeça com duas retratos do Castro;

que por baixo de um dos retratos tinha escripto: «Redactor do Estado, o do outro: Procurador seccional»;

que, á vista d'isto, ficamos muito consolados por sabermos que estava mal commosso o valente opposicionista, mas que conservava a sua amizade o procurador seccional;

que a redacção do Estado vai offerecer um jantar ao cadete Rosario pelo *devido* com que tem doandado a hon. a de D. Legalidade;

que ao saber disto disserra o Inojosa: bem te conheço pao de larangeira!

**Falsificação do leite**

Consta-nos que pela intendencia municipal d'esta capital vão ser tomadas serias e rigorosas medidas aconselhadas pelo respectivo medico, nosso illustre collega, dr. Eugenio Toscano de Brito, e pelo inspector interino de hygiene, dr. Agnello Fialho, contra a falsificação do leite que é diariamente exposto a venda.

D'este modo, parece-nos, será a população d'esta capital menos doagada, não só com a agua e polvilho e agua com leite por leite puro.

## SERVICO MILITAR

### DIA 30

Ronda a guarnição o sr. alferes Garcia.

Estado maior o sr. alferes Ramos.

A guarnição da cidade é dada pelo 27 batalhão com o uniforme n.º 5 excepto a guarda da cadeia que será dada pelo corpo policial.

Foi nomeado 2.º supplente do 1.º delegado do termo d'esta capital o cidadão João Evangelista de Oliveira e Mello, por não ter accedido á respectiva nomeação o cidadão Lugardes Aureliano Poggy de Figueiredo.

Hontem á noite travaram-se de rasões Bento Nunes Soares e Maria Balbina dos Santos, resultando ser esta gravemente ferida na cabeça, tem consequencia de uma tremenda cacetada que lhe desfechou o Soares.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto, effectuando-se a prisão do criminoso em flagrante delicto.

## INEDITORIAES

### Bom Jezus dos Passos

A mesa administrativa da respectiva irmandade deliberou fazer na presente quaresma os actos do deposito e procissão do Senhor Bom Jezus dos Passos, que deverão terlogar o 1.º pelas 7 horas da noite de 7 de Abril proximo futuro, da Egreja do Carmo para a da Misericordia e o 2.º no dia immediato pelas 4 horas da tarde, d'esta Egreja para aquella, depois de percorrer as ruas do costume.

São encarregados do ornamento e decórro dos Passinhos os irmãos abaixo mencionados:

1.ª RUA DA MISERICORDIA

Os illms. srs. Antonio Pinto Guedes de Paiva Jacintho Pedro de Mello João Augusto de Athayda Pedro Coelho de Alverga Francisco Maul da Silva

2.ª JUNTO DE S. BENTO

Os illms. srs. Balduino Jose Meira Manoel Carlos d'Almeida e Albuquerque Joaquim Nazianzeno H. do Amaral José Ferreira da Silva Francisco Olavo de Medeiros

3.ª DEFRONTE DE S. FRANCISCO

Os illms. srs. F.º Felipe Benício da Fonseca Galvão Francisco José do Rosario Jose Felix do Rego Vicente Ferreira da Silva Mello Desembargador dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques

4.ª JUNTO A MISERICORDIA

Os illms. srs. José de Oliveira Diniz Filho Caetano Daniel de Carvalho Antonio Jeronymo Monteiro Jorge Cavalcante d'Albuquerque Chaves Manoel da Costa Cunha Lima

5.ª DEFRONTE DE PALACIO

A exm.ª sr.ª D. Maria Rosa de Lima Figueiredo

6.ª RUA VISCONDE DE PELOTAS

Os illms. srs. conselheiro dr. Antonio José Henriques Desembargador dr. Epaminondas de Souza Gouveia Domiciano Lucas de Souza Rangel Adolpho Moreira Gomes Antonio dos Santos Coelho.

Pede-se as exm.ª sr.ª que se dignem de concorrer com seus anjos para o maior brilhantissimo da procissão, devendo, mandal-os para a Egreja da Misericordia as 3 1/2 horas da tarde do dia acima indicado. Espere-se o comparecimento dos fiéis a ditos actos. Parahyba 28 de Março de 1892.

O Escrivão da irmandade, Leopoldo Egreja dos Santos



## Aviso

João Pereira Lima, tendo liquidado suas transações comerciais, para com seus credores, assim como sua pequena taverna cita a Rua Formosa des te capital, ficando unicamente a dever ao Ilustre Cidadão Major Bizarra a quantia de 40:200 a vencer em 30 de Abril do corrente anno; por tanto pede a quem se julgar credor, apresentar suas contas ou titulo no prazo de dez dias a contar d'hoje.

## EDITAES

De ordem do cidadão escripturário servindo de provedor d'esta Santa Casa de Misericordia se faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, que no dia 30 de Abril proximo vindouro e seguintes si for mister, as 4 horas da tarde, irá em praça perante a Mesa Administrativa no consistorio da mesma Santa Casa, a arrematação á dipheiro, do disimo de miunças dos diversos municipios d'este Estado, relativo a produção do triennio de 1892 á 1894 conforme as bases, que serão presentes no acto da arrematação.

Consistorio da Santa Casa de Misericordia, em 29 de Março de 1892.

## O Escripturario

José Luis Lopes de Medeiros

Faço saber aos responsáveis pela divida activa, n'esta capital, relativo aos exercicios de 1889 e 1890, que, de accordo com o Regulamento de 23 de dezembro de 1883, art. 17 § 6, fica marcado o prazo prorrogavel de 20 dias para satisfazerem seus debitos, sob pena de execução.

Centencioso do Thesouro do Estado da Parahyba, em 28 de Março de 1892,

## O Procurador Fiscal

Francisco Chateaubriand Baudiera de Mello.

(3)

## ANUNCIOS

## Professora

D. Idalina da Fonseca Dantas ensina particularmente 1<sup>a</sup> letras, arithmetica, grammatica portugueza, costura, bordados diversos tantos em fios de lã como de seda e ouro, em casa de sua residencia á rua Visconde de Pelotas n.º 131; para o que se offerece aos pais de familias que quizerem utilizar-se de seus serviços.

Parahyba 20 de Março de 1892. (3)

3, DOMINGO 1892

C. DOL.

Haverá grande surpresa

## OBSERVAÇÃO.

O grande menu de 27 do corente sahio um pouco salgado. Não agradou a salada de beldruegas (era ingeza sem ser da greve)

Alguns amanteticos, não conhecião o que significava «Tête de couchon»; havendo entre elles um que perguntou se era presunto ou tubarão!!!

## VINHOS

A grande variedade de bebidas finas, encomendada das principaes fabricas da Europa, as que occupam lugar saliente forão as nunca Canduanga e QUEBRA MUNHECA.

R V.

## ADVOGADOS

Ivo Borges e F. Chateaubriand.  
Escriptorio - Rua Marquez do Herval n.º 53.

## ADVOCACIA

Diogo V. G. d'Albuquerque Sobrinho.  
Escriptorio á rua Visconde de Inhaúma n.º 4.

## ADVOGADO

O bacharel Thomaz d'Aquino Mindello tem seu escriptorio á rua Visconde de Pelotas n.º 72.

## Caldeiraria Parahybana.

N'este estabelecimento compra-se cobre velho, chumbo e latão, pagando mais do que em outra qualquer parte.  
Rua Maciel Pinheiro n.º 72.

## COMMERÇIO

Allandegã  
RENDA GERAL

De 1 a 28 27:684\$150  
De hontem 73\$925

## RENDA DO ESTADO

De 1 a 28 5:670\$111  
De hontem 23\$ 20

## PAUTA SEMANAL

De 28 de Março a 2 de Abril 1892.  
Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação:

Aguardente de canna, litro	200 reis
« mel	150 »
Algodão em rama kilo	566 »
Algodão em fio, kilo	650 »
Arroz em casca idem	660 »
« descascado idem	180 »
Assucar branco idem	300 »
« refinado branco	500 »
« mascavado id	240 »
« bruto idem	146 »
Borracha de mangabeira idem	1000 »
Café bom idem	1000 »
« retalho idem	800 »
« torrado idem	1500 »
Cal idem	650 »
Carne de xarque id	400 »
Charutos bons, em	

caixa, cento	4800
ordinarios	4800
Couros do boi kilo	400
Ditos de bodese	
outros idem	1000 »
Cigarros milheiro	7000 »
Doce de goiaba kilo	800 »
Fumo bom em folha	kilo 900 »
« ordinario id	700 »
« em rolo id	900 »
« picado id	1200 »
« desfiado id	1500 »
Feijão, litro	200 »
Farinha de mandioca idem	680 »
Genebra idem	400 »
Milho idem	650 »
Ossos kilo	220 »
Pannos d'algodão id	300 »
Pontas de boi idem	100 »
Queijos qualquer qualidade idem	1000 »
Rapé idem	1500 »
Sabão idem	333 »
Sal litro	20 »
Sementes d'algodão kilo	013 »
Ditas de mamona	50 »
Tartaruga idem	3000 »
Unhas de boi idem	100 »
Vellas stearinas kilo	1000 »
Vinagre tinto litro	200 »
« branco idem	400 »
Vinho branco idem	400 »
Vella de cera kilo	1000 »
Alcool litro	200 »
Graxa e sebo kilo	400 »

## PHARMACIA CENTRAL

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 43

E' uma realidade conhecida o effeito prompto dos Especificos Homeopathicos do Dr. Humphreys.

Alem do sortimento completo de especificos em carteiras e dros soltos para o tratamento de todas as enfermidades a vir as Especialidades para o tratamento da epilepsia molestias nervas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente tambem mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que não o tratamento das molestias com os especificos homeopathicos.

A maravilha Curativa e o Azeite Amamelles são do mesmo autor e applicão-se no tratamento do rheumatismo, feridas, golpes nevralgias, inflamações e dor de dentes o primeiro, o segundo curativo das fistulas, hemorrhoidas, queimaduras, contusões, golpes, rheumatismos, dertos, impingens, callos etc.

## SUCESSOR JA CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Rua, Maciel Pinheiro 45.

## PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura. Agente unico n'este Estado.

## Oleo de São Jacob

Este importantissimo remedio para rheumatismo, nevralgia e da a qualidade de dor vende-se na Pharmacia Central Jose Francisco de Moura.

—Unico Agente n'esta capital—

## MORDEDURA DE COBRAS

E agente a Tintura de Ierianthopodos Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

## O VIGOR DO CABELLO DE AYER

Vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer.

Preços mais baratos que em outra parte.

## ELIXIR DE CARNAUBA

Este importantissimo remedio cura de modo rapido maravilhosos o rheumatismo, as molestias syphiliticas escrophulosas e das mulheres; é exclusivamente preparado na pharmacia Central Jose Francisco de Moura.

## TINTAS PARA PINTUR

Vende-se por preços mais baratos que em outra, na Pharmacia Central.

## HOMEOPATHIA

(Da grande casa especialista Catalan Frères, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de medios homeopathicos em tinturas e globulos, —em vidros e em ricas carteiras ara o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

## CERVEJA

Receberão pelo vapor Inglez «Merchant» as seguintes marcas:

## HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTREA

## PLISEN BLANCHE DENOMINADA MOÇINHA

## SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e deum paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro.

Figuereido Junior & C.

Typ. do Jornal da Parahyba Rua Direita n.º 79